

**DIÁLOGOS DO SABER: A CO-CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO ENTRE
UNIVERSIDADE E AGRICULTURA FAMILIAR NA HORTA COMUNITÁRIA POVO UNIDO,
JUAZEIRO/BA**

**DIALOGUES: THE CO-CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE BETWEEN UNIVERSITY AND
FAMILY FARMING IN THE POVO UNIDO COMMUNITY GARDEN, JUAZEIRO/BA**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-044>

Rita Regina Marques Costa
Me.

Mestre em Extensão Rural
Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF
Juazeiro, Bahia, Brazil.

E-mail: ritareginacosta7@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1404204194815863>

Denes Dantas Vieira
Dr.

Doutor em Ciências Sociais
Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF
Juazeiro, Bahia, Brazil

E-mail: denes.vieira@univasf.edu.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2197066093535835>

Vivianni M. Leite dos Santos
Dra.

Doutorado em Química
Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF
Juazeiro, Bahia, Brazil

E-mail: vivianni.santos@univasf.edu.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3040638073236492>

Deise Cristiane do Nascimento
Dra.

Doutorado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina /FACAPE,
Petrolina, Bahia, Brazil

E-mail: deise.nascimento@prof.facape.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7759984714056356>

RESUMO

Este estudo de campo com abordagem qualiquantitativo, analisou a interação entre a extensão universitária e a agricultura familiar de base comunitária, na Horta Comunitária Povo Unido, em Juazeiro/BA. A pesquisa envolveu visitas de campo realizadas entre março e maio de 2025, com aplicação de questionário semiestruturado e diálogos com 47 famílias de agricultores. O objetivo foi compreender suas percepções sobre a troca de conhecimentos e interação com instituição e ensino. Os resultados revelam consenso quanto à importância da extensão universitária, 94% dos participantes consideram a extensão universitária uma troca de saberes e 86% concordam que promove a troca de conhecimentos. As contribuições da Universidade



federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) por meio de uma oficina e material educativo foram destacadas. No entanto, os agricultores apontam desafios, como o tempo limitado para discussão e à inclusão efetiva de participantes com menor escolaridade. Conclui-se que a extensão dialógica é fundamental para a co-construção de conhecimento, pois valoriza o saber local e promove o desenvolvimento sustentável das comunidades. O estudo ressalta a necessidade de abordagens que garantem um engajamento pleno de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Agricultores de base comunitária; Organização social; Confluência de saberes.

ABSTRACT

This field study, using a qualitative and quantitative approach, analyzed the interaction between university extension programs and community-based family farming at the Povo Unido Community Garden in Juazeiro, Bahia. The research involved field visits conducted between March and May 2025, administering a semi-structured questionnaire and conducting dialogues with 47 farming families. The objective was to understand their perceptions about knowledge exchange and interaction with institutions and education. The results reveal a consensus on the importance of university extension programs; 94% of participants consider university extension programs an exchange of knowledge, and 86% agree that it promotes knowledge exchange. The contributions of the Federal University of the São Francisco Valley (UNIVASF) through a workshop and educational materials were highlighted. However, farmers point to challenges such as limited time for discussion and the effective inclusion of participants with lower levels of education. The conclusion is that dialogic extension programs are essential for the co-construction of knowledge, as they value local knowledge and promote the sustainable development of communities. The study highlights the need for approaches that ensure full engagement of all involved.

Keywords: University Extension; Community-Based Farmers; Social Organization; Confluence of Knowledge.



1 INTRODUÇÃO

As experiências de extensão universitária são fundamentais para o debate sobre a relação entre universidade e sociedade, possibilitando diálogos e reflexões sobre diversas dimensões. Elas abordam os desafios do estilo de produção agroecológico e, por meio de organizações sociais, promovem espaços de diálogos e interação entre sociedade, instituições e agricultores familiares (Pereira, 2023). Essas relações coletivas e participativas contribuem para a ação extensionista e a educação popular, que Freire (1985) define como espaço de resistência e transformação, fortalecendo a organização social no enfrentamento dos desafios constantes e na busca de novas oportunidades.

Nesse sentido, para Santos Junior (2013), é importante reconhecer que promover o diálogo e a confluência de saberes populares e os acadêmicos, possibilitam reconhecer a dimensão educativa e emancipatória da extensão abordada por Paulo Freire e compartilhada por Pereira et al. (2023). A extensão, quando vinculada à agricultura familiar de base ecológica, assume papel central ao reconhecer e compartilhar saberes populares, provocando reflexões sobre as dimensões do processo de ensino-aprendizagem, evidenciando que a educação transforma a realidade.

Gregolin e Marinho (2023), destacam que a extensão rural quanto a educação popular compartilha o princípio de promover a participação ativa das comunidades rurais, valorizando experiências, incentivando a organização comunitária e estimulando reflexões críticas sobre as realidades vividas e o saber democrático, que ambas compartilham (Freire, 1983; Marinho, 2021).

Nesse contexto, as pesquisas sobre extensão, buscam compreender e analisar práticas extensionistas, mas sobretudo fortalecer a função social da universidade e a democratização de um saber crítico e reflexivo (Pimentel, 2015). Para isso, a universidade busca contribuir diretamente na melhoria da qualidade de vida da população, adotando um modelo dialógico e integrado à comunidade no processo de construção do conhecimento e da aprendizagem, compartilhando saberes técnicos e popular, tendo os agricultores familiares que atuam na produção orgânica, protagonistas nessa relação.

Espaços como a Horta Comunitária Povo Unido, em Juazeiro/BA, exemplificam esse processo ao receberem estudantes e professores da rede básica; professores e pesquisadores, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando o caráter educativo da propriedade rural como espaços de construção de saberes. Os programas de mestrado e doutorado, buscam valorizar seus saberes e suas experiências como organização social comunitária e se destacam na região por está inserida na agricultura urbana de base comunitária.

A extensão universitária ao promover esse encontro e troca de saberes, deve perceber a partir desse diálogo a relevância de promover contribuições efetivas reconhecendo a propriedade rural também como um espaço educativo e de troca de saberes (Pereira, 2023). Conforme afirma Santos Junior (2013), é preciso



reconhecer a importância das possibilidades e os aprendizados obtidos de diálogos de saberes a partir de horizontes que buscam confluência entre os saberes populares e os saberes acadêmicos.

Este estudo, portanto, busca analisar as percepções dos agricultores familiares sobre a troca de conhecimentos e as contribuições da Universidade para a comunidade rural, na Horta Comunitária Povo Unido em Juazeiro/BA, a fim de compreender a interação entre a extensão universitária e a agricultura familiar com ênfase na necessidade de uma relação mútua e dialógica. O problema de pesquisa é: como os agricultores familiares percebem a troca de conhecimentos e as contribuições da universidade para a comunidade rural?

Nesse contexto, os objetivos deste estudo são: compreender as percepções dos agricultores familiares sobre a troca de conhecimentos com instituições de ensino superior; identificar as contribuições da Universidade para a comunidade rural; analisar os desafios enfrentados na interação entre a universidade e os agricultores.

A pesquisa se justifica pela necessidade de fortalecer a função social da universidade ao democratizar e da co-construção de conhecimento, contribuindo diretamente na melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares ao se aprofundar na realidade. A abordagem dialógica, valoriza o saber local e promove o desenvolvimento sustentável das comunidades, é essencial para a co-construção do conhecimento. Portanto, este estudo ressalta a relevância de abordagens que garantem o engajamento pleno de todos os envolvidos, valorizando os saberes popular e respeitando as nuances de cada comunidade.

O artigo, organiza-se em cinco partes: introdução, referencial teórico; metodologia; resultados e as discussões; por fim, apresentamos nossas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Gadotti (2005) defende que a incorporação dos pressupostos da educação popular nas práticas de extensão, constitui uma ação transformadora que resulta em mudanças significativas no modo de pensar, fazer e vivenciar a extensão. Essas interações, segundo Pereira et al. (p. 5, 2023) “além de desmistificar práticas hierárquicas, equivocadas, cria aberturas e possibilidades pela extensão, de construção de novas aprendizagens para além da dimensão formativa técnica”, ou seja, contribuem para uma formação profissional humanizadora, valorizando a construção coletivo do conhecimento, tornando-o mais consciente e atuante na sociedade.

A literatura sobre extensão universitária em interface com a agricultura familiar enfatiza seu caráter multidimensional, abrangendo aspectos técnicos, culturais, econômicas, sociais e políticas (Marinho, 2021); Pereira, 2023; Corbari, Zonin e Miranda, 2023), esses processos não podem ser observados de forma homogênea, dada a diversidade de contextos e realidades locais.

Assim, os desafios concretos permitem as possibilidades de processos que contribuem com novas aprendizagens, não apenas para conhecê-la, mas por dialogar com a realidade e ser capaz de transformá-la a partir de suas potencialidades reais. Contudo, conforme Carrillo (2013) é preciso reconhecer não poder observá-los completamente, uma vez que, cada um, apresenta suas particularidades e diferentes compreensões de sua natureza, realidade social e pedagógica.

A extensão rural tem assumido e se caracterizado por processo de educação não formal, ao longo de sua trajetória histórica, (Brasil, 2010) e o caráter educativo enquanto prática pedagógica popular tem sido reafirmado, sobretudo, a partir da atuação de organizações da sociedade civil, através das associações, organizações sociais (OS), institutos e movimentos sociais do campo da educação, agroecologia, reforma agrária, entre outros.

O Fórum de Pró-Reitorias de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) destaca a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino, pesquisa e ação comunitária de forma indissociável. Essa perspectiva rompe com a ideia assistencialista de extensão, criticada por autores como Rodrigues et al. (2013), que alertam para os riscos de acadêmicos se posicionarem com superioridade e as comunidades como receptoras passivas. Em contraposição, a extensão dialógica valoriza saberes locais, promove participação ativa e busca emancipação social. Nesse sentido, o conhecimento ao torná-lo acessível a todos, fortalece as ações socioeducativas desenvolvidas e proporciona contribuições e benefícios para ambas as partes (Silva, 2022).

Vale destacar que, para Jenize (2004) essa abordagem teórica defende a extensão como função acadêmica da universidade e objetiva integrar ensino-pesquisa compartilha por autores como Paulo Freire e Calipo, mostram os riscos existentes na extensão assistencialista, pois incorre No entanto, os agricultores apontam desafios, como o tempo limitado para discussão e à inclusão efetiva de participantes com menor nos riscos da não valorização do conhecimento popular, a criação de dependência em vez de empoderamento, e a impossibilidade de uma transformação social genuína dos sujeitos envolvidos.

Dito isso, a extensão universitária deve relacionar os diversos saberes, atrelados a realidade social, promovendo um conhecimento mais amplo e permitindo que a comunidade possa refletir, se inserir e se reconhecer no processo de ensino-aprendizagem, não apenas como um sujeito participante, mas ativo e reflexivo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa de abordagem qualitativa, com apoio de dados quantitativos, em estudo de campo realizado na Horta Comunitária Povo Unido, em Juazeiro/BA. Como método de coleta de dados, utilizamos na investigação em campo a entrevista semiaberta. Lüdke e André (2013) consideram a entrevista um instrumento eficiente nesse modelo de pesquisa, uma vez que permite a captação da informação desejada



sobre os mais variados tópicos, com aplicação de questionário semiestruturado com perguntas fechadas e abertas para captar sua compreensão em relação a temática abordada.

Como *lócus* da pesquisa, foi escolhida a Horta Comunitária Povo Unido, Juazeiro (BA), uma organização social formalizada como associação rural, com participação de 70 famílias de agricultores familiares com produção orgânica. As visitas ocorreram entre março e maio de 2025. Os dados foram obtidos a partir da participação de 47 famílias em suas unidades produtivas. A amostragem dos participantes para o estudo foi não probabilística, intencional por aceitabilidade, que consiste em selecionar um subgrupo da população que possa ser representativo de toda a população, com base em orientações de profissionais com experiência na área de estudo (GIL, 2010).

A horta recebe constantemente visitas de turmas do Mestrado em Extensão Rural e do Programa de Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, oferecida por três universidades do Nordeste: a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e a Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Se destacam como as principais instituições nas visitas, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), as ações incluem oficinas técnicas, visitas guiadas, permitindo observar de que forma os agricultores se apropriam dos conhecimentos compartilhados.

As respostas foram registradas em diário de campo e planilha eletrônica, permitindo análises descritiva qualitativa e quantitativa. O foco foi compreender como os agricultores familiares percebem a extensão universitária, em especial na troca de saberes entre a horta comunitária e instituições de ensino superior, bem como as contribuições resultantes dessa relação. A análise dos resultados se deu, pois, na perspectiva da pesquisa quanti-qualitativa interpretativa que, segundo Minayo (2010), procura compreender o fenômeno através dos significados que as pessoas atribuem a ele, tendo como foco a complexidade do processo humano de dar sentido às coisas, na medida em que as situações acontecem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Horta Comunitária, consolidou-se como referência regional em agricultura urbana orgânica, construída coletivamente ao longo dos 39 anos. Esse histórico favoreceu o estabelecimento de vínculo institucionais, especialmente com a UNEB e UNIVASF, que atuam com maior frequência nas visitas e oficinas.

Os dados quantitativos revelam consenso quanto à importância a extensão universitária: 100% dos participantes afirmam reconhecer sua relevância. Em relação à percepção da extensão como troca de saberes, 94% concordaram, enquanto 6% discordam. No que diz respeito à interação entre universidades e comunidade, 37% avaliaram como ótima, 48% como boa e 15% como indiferente. Quanto à troca de



conhecimentos, 86% concordam, 6% discordam e 8% não souberam responder. Já sobre as contribuições concretas da extensão, 72% reconhecem benefícios, 24% discordam e 4% consideraram indiferente.

A compreensão dos participantes sobre os termos “saber” e “conhecimento” explica o percentual de concordância sobre a extensão ser uma troca de saberes, reforçando a necessidade de práticas mais participativas e inclusivas. Eles compreendem que o “saber” é o conhecimento prático, popular e que é transmitido entre membros da família e/ou dentro da própria comunidade. Nesse sentido, demonstram que se reconhecem como detetores de saberes ao compartilharem suas experiências como produtores orgânicos.

A oficina prática, como a de biofertilizantes e manejo de pragas, foi destacada como contribuição relevante, assim como a produção de material educativo sobre remediação de solo. Por outro lado, críticas emergiram quanto à superficialidade de algumas visitas, ao tempo reduzindo para discussão e à exclusão involuntária de agricultores com menor escolaridade. Esse ponto revela uma limitação significativa: cerca de 70% dos entrevistados relatam dificuldades de leitura e escrita, o que exige adaptações metodológicas por parte das instituições.

Para melhor visualizar os achados da pesquisa apresentamos o quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Visão sobre extensão universitária na produção do conhecimento

Percepção	Concordam		Discordam	Não sabe responder
Importância da extensão universitária	100%		0	0
Percepção sobre a extensão universitária como troca de saberes	94%		6%	0
Percepção sobre a interação entre universidade e sociedade	37% (ótima)	48% (boa)	15% (indiferente)	0
Percepção sobre a troca de conhecimentos	86%		6%	8%
Percepção sobre as contribuições para a comunidade	72%		24% discordam 4% (indiferente)	0

Fonte: autoria própria

A extensão universitária é vista positivamente e demonstrada na percepção dos participantes, que reconhecem que o compartilhamento das informações e saberes distintos, são importantes para descrever o cotidiano e realidade local. Os resultados indicam, portanto, uma tensão entre a valorização da extensão como espaços de aprendizagem e a percepção de insuficiência prática em determinados ações. Esse achado converge com a crítica de Rodrigues et al. (2013) sobre os riscos do modelo assistencialista, reforçando a necessidade de práticas mais participativas e inclusivas.

Ao focar nas percepções dos próprios agricultores, a pesquisa oferece um olhar reflexivo sobre como os saberes populares e acadêmicos se relacionam na prática nessa comunidade. Dessa forma, a pesquisa



não se limita a constatar a importância da extensão, mas buscou contribuir diretamente para a melhoria das relações na interação em ensino, pesquisa e extensão, ao identificar pontos críticos e recomendar a ampliação de metodologias participativas e a continuidade das ações. A valorização do saber local e o respeito às particularidades da comunidade são cruciais para o sucesso da extensão, e este estudo fornece evidências empíricas para guiar a atuação futura das universidades em um modelo verdadeiramente dialógico e transformador

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura familiar de base comunitária se consolida como um espaço fundamental de reconhecimento e pertencimento, essencial para a promoção de práticas sustentáveis. Este estudo demonstrou que a extensão universitária, quando dialógica, fortalece a co-construção de conhecimento ao articular de forma mútua os saberes locais e acadêmicos.

A pesquisa evidencia uma fragilidade entre o modelo ideal de extensão e a sua aplicação prática. Embora a maioria dos participantes avalie positivamente essa interação, os resultados apontam para a necessidade de maior efetividade em alguns grupos, inclusive de agricultores com baixa escolaridade. Isso reforça que a valorização do saber popular e o respeito às particularidades de cada comunidade são cruciais para o sucesso da extensão.

Dito isso, recomenda-se, portanto, que as universidades ampliem suas metodologias participativas e adaptem suas abordagens à diversidade dos públicos. É fundamental fortalecer ações que promovam a continuidade das atividades, indo além de visitas pontuais. A efetividade da extensão universitária depende de um engajamento pleno e contínuo de todos os envolvidos, garantindo que o conhecimento seja não apenas compartilhado, mas também co-construído de forma genuína e transformadora.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARRILLO, A. T. A educação popular como prática política e pedagógica emancipadora. *In*: STRECK, D. R.; ESTEBAN, M. T. (org.). Educação popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 15-32.
- CORBARI, F.; ZONIN, W. J.; MIRANDA, C. A. R. Agricultural transition in Western Paraná: Sustainable processes and practices of peasant family agriculture. *International Journal Of Development Research*, v. 12, p. 56304-56310, 2022.
- FREIRE, P. (1985). Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GADOTTI, M. (2017). Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que>. Acesso em 14 jun.2025.
- GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GREGOLIN, M. R. P.; MARINHO, C. M. Educação popular e extensão rural: uma revisão da produção brasileira acerca dessa relação. Em Extensão, 2023.
- LUCK, M.; ANDRE, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2007.
- MARINHO, C. M. Agroecologia, convivência com o semiárido e extensão rural: um olhar sobre a experiência do IRPAA no território Sertão do São Francisco/BA. 2021. 356 f. Tese (Doutorado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23165>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Ed. Petropolis: Vozes,2010.
- PEREIRA, V. A. et al. Extensão, educação popular e agroecologia na agricultura familiar: relato de experiência de estudantes e docentes da pós-graduação. *Revista De Gestão Social E Ambiental*, v. 17, n. 7, p. e03479-e03479, 2023. Disponível em: <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/3479/1093>
- ZONIN, J. W. (2023). Plano de ensino extensão inovadora e desenvolvimento rural sustentável. Unioeste PPGDRS. Acesso em 24 ago. 2025.
- PIMENTEL, G. A. Universidade e Políticas de Extensão no Brasil do Governo Lula: período de 2003 a 2010. 2015. 281 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- SILVA, M. G. Educação popular e experiências educativas em agroecologia. *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, v. 21, n. 1, p. 265-285, 2022. DOI 10.14393/REP-2022-63075. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/63075>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE*, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.



SANTOS JÚNIOR, A. L. (2013). A extensão Universitária e os entre-laços de saberes. Salvador: UFBA (Tese de doutorado). Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/17554>. Acesso em 16 ago.2025.